

Cenários da economia da informação nos anos 90: indústrias do conhecimento e desenvolvimento social

THE KNOWLEDGE INDUSTRIES: levers of economic and social development in 1990s. *Proceedings*. London, ASLIB, 1990. 332 p.

Nas sociedades desenvolvidas, o setor produtivo industrial está superando o estágio da simples transformação de matérias-primas e mudando o estilo de gerenciar as forças produtivas, em função do uso das novas tecnologias da informação. São características da economia dessas sociedades o rápido movimento do capital transnacional e da tomada de decisão gerencial, a distribuição internacional do trabalho e a intensificação da informação. As maiores mudanças produzidas por esse cenário são decorrentes do uso da informação como insumo à produção e gerenciamento dos recursos produtivos.

Na primavera de 1989, o Centro Inter-universitário para Estudos de Pós-graduação da Iugoslávia promoveu uma conferência internacional, em Dubrovnik, para discutir o papel das indústrias do conhecimento, aqui inserido o setor de informação no desenvolvimento econômico e social. Pela primeira vez, segundo uma das editoras dos *Anais* da conferência, informação, conhecimento e inteligência foram colocados no contexto das nações em desenvolvimento. Um conceito de "inteligência social" é proposto como estratégia de atuação para o desenvolvimento sustentado, a partir do conhecimento produzido e transferido pelas diversas nações que interagem no mercado mundial.

Foram apresentados 28 trabalhos relatando a abordagem e as experiências dos 13 países participantes: Quênia, Brasil, Reino Unido, Iugoslávia, Portugal, Austrália, Suécia, Alemanha Ocidental, México, Finlândia, Noruega, Espanha e Dinamarca. Os conceitos relevantes para a discussão do tema principal foram o de inteligência social, definida como a capacidade organizada para identificar e superar problemas internos e externos em um mundo dinâmico através da exploração de fontes de informação, e o de transferência de tecnologia, entendida como um processo no qual a qualidade da informação sobre a tecnologia, a capacidade de apropriação e os impactos na realidade local são de fundamental importância.

Nos *Anais*, Richard Onyango coloca o caso das indústrias do conhecimento em suas relações com o desenvolvimento tecnológico e indústria) da África, abordando o processo de transferência de tecnologia. O conceito de "inteligência social" é aplicado por Slavo Radosevic e Stevan Dedijer para um estudo sobre as indústrias do conhecimento, tecnologias da informação e inteligência na Iugoslávia.

Blaise Cronin e Lizzie Davenport apresentam relatório sobre o gerenciamento da informação enquanto recurso estratégico para a *performance* organizacional, especialmente na redução de incertezas e ocupação e manutenção de mercados. Catharina Lagerstam analisa a teoria da "inteligência nos negócios" em função do conceito de inteligência como capacidade de gerenciar variáveis de informação, apresentando uma visão dessa abordagem no Japão. O papel das indústrias da informação na economia pós-industrial foi o tema de Helena Makinen, que propõe o critério de "informação intensiva" para classificar a dinâmica industrial na perspectiva da informação como fator de produção. Tânia Botelho analisa o equilíbrio de forças e os desafios no setor quaternário da informação, que já ocupa, dos países desenvolvidos, um terço da força de trabalho do setor de serviços. As contribuições somam-se umas as outras, produzindo um documento dos mais lúcidos, críticos e instigantes sobre o cenário para a economia da informação nos anos 90.

Nos países desenvolvidos, o setor industrial está superando o estágio da simples transformação de matérias-primas e mudando o estilo de gerenciar as forças produtivas, em função do uso das novas tecnologias da informação. São características da economia dessas sociedades o rápido movimento do capital transnacional e da tomada de decisão gerencial, a distribuição internacional do trabalho e a intensificação da informação. As maiores mudanças produzidas por esse cenário são decorrentes do uso da informação como insumo à produção e gerenciamento dos

RECENSÕES

recursos produtivos. Nesse contexto, o setor da informação é formado pelas unidades que geram os conhecimentos necessários à produção de bens e serviços, pelas indústrias de distribuição e comunicação desses conhecimentos e pelas indústrias de bens e instrumentos para as atividades de informação.

Os temas abordados na conferência são de extrema relevância para que se possa entender, em uma perspectiva teórica enriquecida pelos relatos de experiências, o papel estratégico que a informação adquiriu no desenvolvimento das forças produtivas. Em especial, os trabalhos definem, discutem e colocam sob vários aspectos as dificuldades encontradas nos processos da tomada de decisão gerencial, na

definição de política nacional de desenvolvimento auto-sustentado, na implementação de programas de qualidade de processos e serviços. As propostas ousadas no encontro são o conceito de "inteligência social" e a sugestão para usar a informação como fator crucial na superação das desigualdades entre países desenvolvidos (processo produtivo intensivo de informação) e em desenvolvimento (ainda não intensivos de informação). Nos últimos 10 anos, a informação tornou-se definitivamente um recurso para a produção de bens e serviços, e para esse setor foram direcionados investimentos públicos e privados que permitiram um salto tecnológico e exigem, em contrapartida, um avanço ideológico.

Como coloca uma das editoras, os *Anais* não atingem a comunicação "hipertextual" que a conferência proporcionou aos participantes. Mas são fiéis às novas tendências expressas pelos trabalhos apresentados e, especialmente, fornecem aos profissionais da informação, em qualquer dos seus segmentos, cenários para pensarem sua atuação em um mundo organizado em mercados e em rápida mudança.

Isa Freire

Técnico em Informação; Departamento de Cooperação e Desenvolvimento (DCD)/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).